



**PROGRAMA:
INCORPORAÇÃO DAS DIMENSÕES DE
IGUALDADE DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA
EM PROGRAMAS DE COMBATE A
POBREZA EM QUATRO PAÍSES DA
AMÉRICA LATINA**



Convocatória

Concurso Regional de Ensaios

"A Luta das Mulheres contra o Racismo na América Latina e no Caribe "

O objetivo do concurso é estimular e difundir pesquisas em espanhol e português que reflitam, analisem e proponham estratégias de incidência política feminista na luta contra o racismo, por considerá-lo uma forma estruturante dos Estados-Nações que tem um impacto diferenciado e nefasto nas vidas das mulheres indígenas e afro-descendentes.

"A igualdade e a não-discriminação são fundamentais para o usufruto dos direitos humanos. A Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Conexas de Intolerância", realizada em Durban (2001) foi apenas o início de uma nova etapa que exigiu ações complementares e vontades políticas para que a "preservação e o fomento da tolerância, do pluralismo e do respeito pela diversidade possam produzir sociedades mais abertas."

Um passo está sendo dado na luta secular pela igualdade, que se sustenta em uma avaliação crítica do passado e um reconhecimento das deficiências que ainda enfrentamos no presente, diante da possibilidade "de iniciarmos um processo de reconciliação e uma nova cultura pela erradicação do racismo, da discriminação, da xenofobia e formas conexas de intolerância."

Nesse marco, a discriminação racial, definida pela ONU em seu Art. 1, afirma que:

"A discriminação entre os seres humanos por motivos de raça, cor ou origem étnica deve ser condenada como uma negação dos princípios da

Carta da ONU, uma violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais proclamadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos, um obstáculo para as relações amistosas e pacíficas entre as nações, e um fato capaz de perturbar a paz e a segurança dos povos."

Em abril de 2009, em Genebra, foi realizada a "avaliação" do Programa de Ação adotado em Durban, sob o marco de um mundo global fortemente polarizado, sem muitos debates, mas com fortes resistências políticas e ideológicas sobre o acordado em 2001. Com isso, não foi possível avançar mais, nem avaliar com objetividade se os Estados signatários desses acordos vêm cumprindo com os compromissos feitos em nível internacional. No entanto, pelo menos 140 países membros da ONU adotaram por consenso uma declaração final que chama a combater a xenofobia e o racismo, tal como foi iniciado na conferência de 2001 em Durban sob o marco do respeito e da dignidade de todas as pessoas e partes envolvidas no processo.

Esse processo não teve a devida presença significativa de mulheres articuladas e organizadas, não apenas para defender os avanços de 2001 em Durban, mas também, e, sobretudo, para propor, avançar e exigir medidas e mecanismos mais amplos e melhores, que possam contribuir objetivamente na transformação das relações históricas de desigualdade racial, marcadas nas identidades e nos corpos de mulheres e homens como sujeitos políticos concretos e protagonistas de sua própria história, que buscam viver em liberdade, com paridade e em condições de igualdade em todos os âmbitos da vida pública e privada.

Para a presente convocatória, foram definidos três eixos de reflexão e análise:

1. Representações, discursos e políticas de identidades:

A luta contra o racismo é uma opção política e ideológica de transformação, já que, como bem assinala Sueli Carneiro em seu artigo, "Enegrecer o Feminismo...", o que poderia ser visto como histórias ou reminiscências do período colonial, é algo que permanece vivo no imaginário social e adquire novas roupagens e funções, em uma ordem social supostamente democrática, que mantém intactas as relações de gênero e raciais segundo a cor e a raça instituídas no período escravista (...)

2. As agendas feministas na América Latina e no Caribe, e a luta contra o racismo:

Existe a percepção de que as agendas feministas na região não têm tomado como um eixo central a luta contra o racismo e sua necessária articulação com a luta pela igualdade e a equidade de gênero. A luta contra toda expressão de discriminação racial inclui fatores culturais, étnicos, educacionais, socioeconômicos, ocupacionais e de procedência, e se sustenta na recusa absoluta de qualquer doutrina que proclame a superioridade racial e as teorias ou doutrinas que buscam determinar a existência de raças distintas, bem como qualquer aceitação implícita que possa ser derivada do uso dos termos 'raça' ou 'racial'.

* Os feminismos na região assumiram essa tarefa?

* Quais foram suas principais contribuições, estratégias e obstáculos?

3. Estratégias, identidades e discursos políticos de organizações e movimentos sociais de mulheres, e das distintas expressões feministas das mulheres indígenas e afro-descendentes.

É uma tarefa política essencial enfrentar o fenômeno do racismo e do sexismo nas sociedades latinoamericanas e caribenhas a partir da revisão dos fundamentos que têm promovido a ideologia racista dominante. Como contribuir a formar uma consciência crítica e de mudança contra o racismo e a discriminação de gênero que ainda operam no interior das práticas emancipadoras e nas concepções "ocidentais" e conservadoras que as sustentam? Essas lutas e propostas devem ocorrer em relação e em concordância com as lutas realizadas pelos movimentos antirracistas em nível geral, e pelos movimentos de mulheres afro-descendentes e indígenas, em particular?

- Que ações concretas podem ser propostas para articular agendas e alianças entre distintas organizações sociais para eliminar a discriminação e o racismo?

- Como articular uma agenda feminista integral, progressista e libertadora contra todo tipo de

Discriminação e exclusão social, por razões de raça, etnia e gênero na luta contra a pobreza? ¹

No total, serão entregues três prêmios:

1º Prêmio: US\$2.300 e publicação nos Cadernos de Diálogos do Unifem

2º Prêmio: US\$1.700 e publicação nos Cadernos de Diálogos do Unifem

3º Prêmio: US\$1.000 e publicação nos Cadernos de Diálogos do Unifem

A Convocatória tem um caráter plural. O Concurso não privilegia nenhuma orientação teórica em particular, e está aberto a pesquisas que, de um modo ou de outro, estudem os aspectos simbólicos e objetivos da luta contra o racismo e as propostas políticas feministas.

O Concurso é convocado pelo Programa Regional Incorporação das Dimensões de Igualdade de Gênero, Raça e Etnia nos Programas de Redução da Pobreza do Unifem, na linha de trabalho de incidência política feminista, cujo objetivo central é: **"Introduzir o tema da luta contra o racismo e suas formas conexas de discriminação e exclusão social como parte substancial das agendas políticas feministas na região."**

Bases do Concurso

1) Quem pode participar? Podem participar mulheres e homens de movimentos sociais e feministas dos países da América Latina e Caribe que apresentem uma pesquisa original sobre os eixos temáticos propostos, qualquer que seja o seu nível de formação profissional, experiência de pesquisa e âmbito de trabalho ou ação.

2) Que tipos de ensaios podem participar? Todos aqueles que reflitam e analisem os eixos defendidos a partir das práticas dos movimentos sociais de mulheres, particularmente mulheres indígenas e afro-descendentes, dentro do contexto regional em que vivemos hoje, e nos contextos nacionais: suas oportunidades, obstáculos e desafios prioritários na luta contra o racismo e contra todo tipo de discriminação.

- Devem ser trabalhos originais, cuja extensão não deve ultrapassar 25 folhas, tamanho carta, espaço duplo. Os trabalhos devem ser escritos em espanhol e português, e não devem ter sido publicados em qualquer tipo de meio impresso ou digital.

¹ Não se trata de responder as perguntas especificamente. As perguntas são guias orientadoras para a elaboração dos ensaios a partir dos sucessos, obstáculos e desafios comuns percebidos na luta contra o racismo e sua articulação com as agendas feministas pela igualdade e pela equidade de gênero.

- Para a seleção e escolha dos prêmios, haverá um júri composto por integrantes da equipe do Unifem / Cone Sul e do Unifem / Região Andina à frente da Coordenação do Programa e da Consultora/Assessora para a linha de Incidência Política. O júri avaliará os ensaios sem saber os nomes das autoras e os textos incluirão um apelido ou pseudônimo no lugar do nome verdadeiro. Caso os jurados considerem que os ensaios não reúnem a qualidade suficiente, poderão declarar que o concurso não teve vencedores e poderão realizar uma nova Convocatória.

3) Prazo e endereços para envio dos ensaios: A partir do lançamento da Convocatória em 12 de outubro, serão considerados os ensaios originais completos enviados até 15 de dezembro de 2009, de maneira impostergável. Cada exemplar do ensaio deverá estar grampeado na borda superior esquerda. Os textos não devem ser enviados com encadernação, nem com capas. A escolha dos jurados será conhecida até 29 de janeiro de 2010.

- Na primeira página de cada exemplar do ensaio, deve-se incluir: 1) o título do ensaio; 2) um apelido ou pseudônimo, que identificará a autora para os propósitos do concurso, e endereço eletrônico vigente; 3) um resumo com no máximo 250 palavras; 4) o índice de conteúdo, que deve detalhar as seções ou os subtítulos do ensaio, e os respectivos números da página onde cada seção ou subtítulo começa; e 5) uma síntese curricular da autora com não mais que uma página de extensão. Essa síntese será publicada, nos casos dos ensaios vencedores, na coleção de Cadernos de Diálogos do Unifem, correspondente à presente convocatória.

Os ensaios devem ser enviados em duas cópias impressas originais e em um CD, pelos serviços de entrega particular (DHL, MRW, UPS e similares). Eles devem ser enviados exclusivamente aos seguintes endereços:

Concurso Regional de Ensaio, "A Luta contra o Racismo pelas Mulheres na América Latina e no Caribe".

Maria Inês da Silva Barbosa: Coordenadora Regional do Programa Incorporação das Dimensões de Igualdade de Gênero, Raça e Etnia nos Programas de Combate a Pobreza, Unifem / Brasília.

**EQSW 103/104 Lote 01 Bloco C
Sudoeste -70670 – 350
Brasília, DF - Brasil.**

Ximena Machicao Barbery: Consultora /Assessora da Linha de Incidência Política Feminista do Programa Incorporação das Dimensões de Igualdade de Gênero, Raça e Etnia nos Programas de Combate a Pobreza.

**Unifem / Bolívia
Calle 14 de Calacoto Esq. Sánchez Bustamante
Edificio METROBOL II NACIONES UNIDAS- 5to
Piso.
La Paz- Bolívia**

Para mais informações, escreva a:
ximenamachicao@gmail.com
Assunto: Concurso Luta contra o Racismo / Unifem.

